

Ajuda para carentes em Brasília

por Isabel Versiani
de Brasília

Marta de Oliveira é uma chefe de família no Paranoá, um bairro pobre na periferia de Brasília. Até o ano passado, ela sustentava os seus quatro filhos com uma renda pequena e inconstante que recebia por cuidar das crianças da vizinhança quando os pais saíam para trabalhar. Hoje, dois de seus filhos estão incluídos no programa Bolsa Escola do governo do Distrito Federal (DF), pelo qual a família recebe R\$ 100,00 por mês.

"Estamos vivendo só da renda da bolsa", afirmou Marta, que é separada e está esperando ser chamada para trabalhar como copeira da Fundação Educacional, onde recentemente passou num concurso. O dinheiro é pouco, mas Marta, que mora num barraco de fundo no lote de sua mãe, garante que tem dado para comprar o material escolar para os filhos. Com o segundo grau incompleto, ela sonha em ver os quatro meninos entrando na universidade.

Ergina da Trindade é outra mãe do Paranoá que está participando do programa. Também separada, ela tem três filhos na escola, mas garante que, se não fosse pela bolsa, pelo menos o mais velho, que tem catorze anos, estaria começando a procurar um emprego para ajudar nas despesas de casa.

A Bolsa Escola é dirigida às famílias carentes que se comprometem a manter todos os seus filhos com idade entre 7 e 14 anos na escola. Para se candidatar às bolsas, as famílias devem ter uma renda per capita de, no máximo, R\$ 50,00 e estar residindo em Brasília há pelo menos cinco anos. O governo também exige que todos os membros da família com mais de dezoito anos que estejam desempregados participem dos programas de qualificação profissional e emprego do Serviço Integrado de Emprego (Sine).

Além disso, os alunos devem manter um índice de frequência de 90%, o que dá uma tolerância de duas faltas por mês. Quem tiver mais do que isso não recebe a bolsa, que é paga pela Secretaria de Educação através do Banco Regional de Brasília (BRB). O controle é feito pelas próprias escolas, que enviam as "chamadas" para a Secretaria de Educação todo mês.

Até agora, 14,7 mil famílias e 28,6 mil crianças de oito cidades-satélites do DF estão sendo beneficiadas. Isso deverá absorver R\$ 17,7 milhões do orçamento da Secretaria de Educação, que é de R\$ 863 milhões. O governo do DF tem ainda R\$ 4,3 milhões disponíveis para o programa, o que permitirá que, até o final do ano, sejam inscritas mais 10 mil famílias. ■